

## O SISTEMA CALCO E A REDE BIBLIODATA

Eugenio Decourt  
Centro de Processamento de Dados  
Fundação Getúlio Vargas  
22000 Rio de Janeiro, RJ

O Sistema CALCO, seus objetivos e produtos oferecidos. A rede BIBLIODATA, situação atual e as formas de integração com as demais bibliotecas cooperantes.

### 1. HISTÓRICO

O início dos trabalhos sobre o formato Calco na FGV remonta a 1976, quando se iniciaram as avaliações dos formatos para processamento de informações bibliográficas em utilização no Brasil e no exterior. Com a divulgação pela Biblioteca Nacional, em 1977, das **Instruções de preenchimento da folha para catalogação CALCO**, resolveu a FGV adotá-la como modelo para automação de sua biblioteca, tendo, posteriormente, feito atualizações em seus manuais de serviço para torná-los coerentes com o AACR (Anglo-American Cataloguing Rules. Chicago, ALA, 1978).

O trabalho de desenvolvimento do sistema de automação foi elaborado de forma conjunta entre o CPD e a Biblioteca Central da FGV, tendo havido um projeto-piloto de catalogação para permitir a avaliação prática da operacionalização do sistema. Em 1980 foi dado início à implantação efetiva do módulo de catalogação, e novas funções vêm sendo incorporadas ao sistema no decorrer dos últimos anos.

### 2. BIBLIODATA/CALCO

#### 2.1 Objetivos

O BIBLIODATA/CALCO tem como objetivo básico estabelecer infra-estrutura para os serviços das bibliotecas e centros de documentação do País, de forma cooperativa, possibilitando a agilização no processamento técnico, evitando a du-

pliação de serviços de catalogação e classificação e, conseqüentemente, aprimorando o aperfeiçoamento técnico, a normalização e a redução dos custos, como ocorre nos países desenvolvidos.

Inerente a este objetivo está todo o desenvolvimento de uma tecnologia nacional, na área de Informática, para o tratamento da informação, o *software*.

### 2.2 Sistema CALCO

Longe de estarmos oferecendo um produto final, totalmente concluído, um pacote fechado, estamos na verdade solucionando parte de um problema comum às bibliotecas, com inúmeras vantagens na sua utilização, mas com uma quantidade enorme de módulos complementares, que poderão e deverão ser desenvolvidos por outras instituições que se integrem à filosofia de compartilhar recursos, serviços e produtos.

Essa tarefa é o novo desafio que temos de vencer.

O Sistema CALCO foi desenvolvido tendo como base o Sistema MARC da Biblioteca do Congresso Americano.

O *software* desenvolvido possui apenas uma característica a mais — a cooperação, isto é, permitir que várias bibliotecas possam se utilizar, simultaneamente, do mesmo arquivo central de dados, de forma que se beneficiem dos serviços de catalogação e classificação já realizados.

Atualmente o Sistema processa a catalogação de monografias, de periódicos e a catalogação analítica dos artigos de periódicos.

A entrada dos dados, inicialmente feita só por cartões perfurados, pode ser feita hoje através de fita magnética e disquete.

Este último, gerado através de microcomputador instalado preferencialmente na própria biblioteca, é atualmente o processo mais eficiente. Os programas necessários a esse serviço são fornecidos pela FGV.

O Sistema utiliza para indexação de assunto uma lista controlada de cabeçalhos de assunto, O Sistema permite também, para indexação de assunto, a utilização de termos livres, não controlados e tesouros.

A lista de autoridades, autores individuais e coletivos é outro instrumento básico de trabalho e que estará disponível aos usuários nos próximos meses.

O CALCO está implantado como banco de dados, já permitindo consultas através de terminais localizados na própria FGV. Estamos implementando essa facilidade para que qualquer usuário possa se ligar à FGV através da Rede Nacional de Telefonia.

O treinamento e a documentação para o usuário do CALCO, um conjunto de cinco manuais, são fornecidos e atualizados permanentemente.

### 2.3 Produtos.

Desde o início do desenvolvimento do Sistema estávamos conscientes de que

a automação era um processo gradativo, impossível de ser realizado em poucos meses. Por essa razão o CALCO foi desenvolvido para conviver com o sistema tradicional de fichas catalográficas.

No processo de alimentação, isto é, a entrada de dados no computador, vários produtos do sistema convencional são gerados: fichas catalográficas com todos os desdobramentos, etiquetas para dorso de livros e controle de cartão de empréstimo, fichas auxiliares para organização de catálogos de aquisição, topográficos, etc.

Além desses produtos básicos, são também produzidos: listagens de controle, livro de registros, novas aquisições, obras em processamento técnico (p/entrada/título, microficha) e catálogo geral (autor/título, microficha).

Bibliografias são também fornecidas sob diversas formas de seleção.

Como exemplo desse serviço podemos citar a Bibliografia da Coleção Didática (PUC/Rio) e a Bibliografia Brasileira (BN).

Está também disponível, a cada biblioteca cooperante, fita magnética com toda a sua produção de catalogação alimentada no CALCO. Essa fita segue o padrão internacional ISO-2709 e o formato CALCO de intercâmbio.

Esse produto, extremamente importante para a biblioteca que se integra à Rede BIBLIODATA/CALCO, é o ponto de partida para o desenvolvimento próprio de novos produtos. A etapa de crítica e atualização da base de dados está resolvida, ficando a critério de cada participante o desenvolvimento local dos sistemas de recuperação de informação.

Nada impede que as instituições que recebam fitas CALCO de intercâmbio desenvolvam sistemas próprios de recuperação de informação, paralelamente ao desenvolvimento da FGV. Esses sistemas seriam complementares e facilitariam o acesso dos usuários, sem gerar duplicação de esforços no processamento técnico, um dos grandes entraves da automação bibliográfica.

## 2.4 Rede BIBLIODATA

Até que se possa ter uma base de dados bibliográficos distribuída, isto é, fisicamente segmentada, mas acessada como um todo, não é do nosso conhecimento solução melhor do que a adotada pela FGV.

Na tentativa de se adotarem soluções isoladas temos assistido a um conjunto de resultados dispersos, sem continuidade, e que comprometem o processo como um todo.

Na verdade, também não se pode justificar os custos de uma infra-estrutura necessária aos modelos ideais para o serviço de automação bibliográfica no País.

Temos que começar por uma solução modesta, mas real, a qual permitirá, através de experiências, construirmos soluções ideais.

A Rede BIBLIODATA está nascendo, e atualmente somente através dessa solução se pode chegar ao controle bibliográfico nacional, à otimização da escassa

mão-de-obra nos serviços de biblioteconomia e documentação e ao armazenamento ordenado e compatível, a nível internacional, da nossa produção intelectual.

A utilização da fita CALCO de intercâmbio irá possibilitar que as instituições cooperantes desenvolvam produtos nacionais para uso não só da sua própria biblioteca, como para qualquer outra que também receba um fita CALCO de intercâmbio e possua equipamento compatível.

### 1.5 Bibliotecas Cooperantes

Biblioteca Central da FGV, Rio de Janeiro  
Fundação Joaquim Nabuco, Recife  
Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro  
Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro  
Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro  
Fundação IBGE, Rio de Janeiro  
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Brasília  
Faculdade Júlio de Mesquita, Botucatu  
Escola Brasileira de Administração Pública (FGV), Brasília  
Instituto do Açúcar e do Alcool, Rio de Janeiro  
Centro de Pesquisa e Documentação em História (FGV), Rio de Janeiro  
Centro de Tecnologia Mineral, Rio de Janeiro  
Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro  
Centro João XXIII, Rio de Janeiro  
Escola de Administração de Empresas (FGV), São Paulo  
Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro  
Biblioteca Euclides da Cunha, Rio de Janeiro  
Centro Interamericano de Comercialização (FGV), Rio de Janeiro  
Diretoria de Hidrografia e Navegação, Rio de Janeiro  
Universidade do Rio de Janeiro (UNI-Rio), Rio de Janeiro  
Serviço de Documentação Geral da Marinha (Biblioteca), Rio de Janeiro.

### 3. UTILIZAÇÃO DO CALCO PELAS BIBLIOTECAS COOPERANTES

A integração de uma instituição, através da sua biblioteca e do seu centro de processamento de dados, com a FGV, pode ser realizada em diversos níveis, conforme mostra o esquema no anexo I.

*Comunicação recebida em 30.12.86*

#### **Abstract:**

#### **The CALCO System and the BIBLIODATA network**

CALCO System, its objectives and products. The BIBLIODATA network, its "state of the art" and the integration with the cooperating libraries.

## EUGENIO DECOURT

## ANEXO 1

FUNÇÕES/PRODUTOS	Instituição Cooperante		FGV	BENEFÍCIOS
	Biblioteca	CPD		
Pesquisa, Classificação Catalogação	X			Utilização de serviço já realizado por outra biblioteca. Normalização dos serviços: manuais para usuários, lista de cabeçalhos de assunto e listas de autoridades. Maior integração entre as bibliotecas.
Digitação utilizando o CALCO em microcomputador	X			A crítica dos dados é feita no local onde são gerados. A entrada de dados independe do equipamento central.
Atualização da base de dados			X	Utilização de <i>software</i> nacional disponível. Manutenção de um registro único, centralizado.
Fornecimento de fichas catalográficas, etiquetas de dorso e empréstimo			X	Utilização de <i>software</i> nacional disponível. Desdobramento automático, inclusive para bibliotecas setoriais e de acordo com o perfil de cada biblioteca.
Fornecimento de bibliografias			X	Utilização de <i>software</i> nacional disponível. Fornecimento periódico, acumulado e/ou especializado.
Fornecimento de fita CALCO de intercâmbio			X	Registros bibliográficos estarão em formato nacional. Ponto de partida para o desenvolvimento de produtos locais.
Desenvolvimento do sistema de busca retrospectiva	X	X	X	Base de dados local, a partir da fita CALCO de intercâmbio. Base de dados integral, na FGV.
Desenvolvimento do sistema de empréstimo	X	X	X	Necessidade local.
Desenvolvimento do sistema de disseminação seletiva	X	X	X	Necessidade local, a partir da fita CALCO de intercâmbio.

## O Sistema Calco e a Rede Bibliodata

### ANEXO 1 (continuação)

FUNÇÕES/PRODUTOS	Instituição Cooperante		FGV	BENEFÍCIOS
	Biblioteca	CPD		
Desenvolvimento do sistema de inventário	X	X	X	Necessidade local, a partir da fita CALCO de intercâmbio.
Desenvolvimento do sistema de controle (coleções) de periódicos	X	X	X	Necessidade local.
Desenvolvimento do sistema de aquisição	X	X	X	Necessidade local.
Cabeçalho de assunto	X		X	Processamento centralizado, através de dados fornecidos pelas bibliotecas cooperantes.
Autoridades	X		X	Processamento centralizado, através de dados fornecidos pelas bibliotecas cooperantes.